

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS INFORMACIONAIS CONTEMPORÂNEOS

Soraya Fernandes Campos Lira¹;

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/3417946816927414>

Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger².

²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/8573980668187046>

ÁREA TEMÁTICA: Produção Técnica, Científica e Difusão do Conhecimento.

RESUMO: No contexto da era digital, o rápido acesso à informação redefiniu as formas de interação entre os indivíduos e o mundo virtual, resultando em fenômenos como a desinformação. Nesse sentido, torna-se relevante compreender a importância da competência em informação para promover estratégias e ferramentas capazes de auxiliar os indivíduos na identificação da qualidade da informação, bem como na sua interpretação, avaliação e verificação antes de sua disseminação. Esta pesquisa teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a importância da competência informacional no contexto do combate à desinformação. O levantamento bibliográfico foi realizado no Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores competência em informação e desinformação, competência informacional e desinformação, competência em informação e combate à desinformação e competência informacional e combate à desinformação. Foram selecionados oito artigos científicos nacionais publicados entre 2015 e 2024. Os resultados evidenciaram que a competência informacional constitui uma estratégia relevante para a redução dos impactos da desinformação, favorecendo o desenvolvimento da capacidade crítica, da avaliação de fontes e do uso ético da informação. Os estudos também destacaram a importância da educação informacional e da alfabetização midiática como mecanismos fundamentais para o fortalecimento da capacidade e da participação consciente nos indivíduos em ambientes informacionais contemporâneos. Conclui-se que a implementação de políticas públicas, ações educativas e iniciativas voltadas ao desenvolvimento da competência informacional pode contribuir para a construção de uma sociedade mais informada e menos suscetível aos efeitos prejudiciais da desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Competência em informação. Desinformação. *Fake News*.

INFORMATION LITERACY AND THE COMBAT AGAINST DISINFORMATION: REFLECTIONS ON CONTEMPORARY INFORMATIONAL CHALLENGES

ABSTRACT: In the context of the digital age, rapid access to information has redefined the ways individuals interact with the virtual world, resulting in phenomena such as disinformation. In this regard, it is important to understand the role of information literacy in promoting strategies and tools capable of helping individuals identify the quality of information, as well as interpret, evaluate, and verify it before dissemination. This study aimed to investigate, through an integrative literature review, the importance of information literacy in the context of combating disinformation. The bibliographic survey was conducted through the CAPES Periodicals Portal using the descriptors information literacy and disinformation, information competence and disinformation, information literacy and combating disinformation, and information competence and combating disinformation. Eight national scientific articles published between 2015 and 2024 were selected. The findings revealed that information literacy constitutes a relevant strategy for reducing the impacts of disinformation by fostering critical thinking, source evaluation, and the ethical use of information. The studies also highlighted the importance of information education and media literacy as fundamental mechanisms for strengthening individuals' critical capacity and conscious participation in contemporary information environments. It is concluded that the implementation of public policies, educational actions, and initiatives aimed at developing information literacy can contribute to building a more informed society that is less susceptible to the harmful effects of disinformation.

KEYWORDS: Information literacy. Disinformation. Fake News.

INTRODUÇÃO

A dinâmica atual da informação requer novas competências para o consumo informacional. A era digital nos trouxe fácil acesso à informação e uma rápida disseminação de conteúdos informacionais. Esse contexto redefiniu as formas de interação entre os indivíduos e o mundo virtual. Novos padrões de interação social surgiram com a expansão das mídias digitais, como por exemplo as redes sociais. Essas plataformas não apenas facilitam o acesso à informação, mas também moldam as dinâmicas sociais contemporâneas, resultando em diversos fenômenos. Castells (2003) nomeia esse novo mundo da comunicação de “galáxia da internet” e destaca que a influência das redes baseadas na internet ultrapassa o número de usuários, estando relacionada também à qualidade do uso.

Mesmo diante de um cenário que proporciona novas possibilidades, o avanço tecnológico não está isento de consequências negativas. Nessa dicotomia surge um fenômeno preocupante que tem ganhado destaque: a desinformação, que se constitui

um desafio para a sociedade contemporânea. Nesse contexto, desenvolver a capacidade de analisar e avaliar informações de forma crítica torna-se fundamental para combater a desinformação.

Nas análises de Piper (2000) e Fetzer (2004), quando se fala sobre informação e desinformação, encontra-se uma relação problemática, visto que a informação, de certa forma, se encontra presente na desinformação. Esta, por sua vez, pode se apresentar incompleta, imprecisa e enganosa. O que a torna diferente de um erro, pois contém aspectos de uma ação proposital, feita para enganar.

Diante da crescente circulação de conteúdos informacionais em ambientes digitais, torna-se necessário compreender de que forma os indivíduos podem desenvolver competências que lhes permitam identificar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica e responsável. Nesse contexto, a competência informacional surge como uma importante estratégia para o enfrentamento da desinformação e para o fortalecimento da participação consciente na sociedade contemporânea.

Ter acesso à informação não significa possuir competência para compreendê-la. A competência em informação vem sendo estudada no âmbito de diversos contextos. O termo remonta à década de 1970 com o surgimento da expressão *information literacy* na língua portuguesa traduzida por alfabetização informacional ou competência em informação. A ideia era recomendar que recursos informacionais fossem utilizados no cenário profissional para desenvolvimento de solução de questões difíceis (Melo; Araújo, 2007). Para Ottonicar (2018), a competência em informação não está preocupada apenas com o conhecimento profissional, ela abrange também outros tipos de conhecimento como do senso comum, tácito, explícito, científico, entre outros.

Quanto ao termo no seu aspecto conceitual, Dudziak (2003, p. 28) define competência em informação como sendo “[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”. De acordo com Belluzzo (2021, p. 9), “a competência informacional não é opcional e, nesse milênio, ela se torna o conceito fundamental em torno do qual outras competências se aglutinam”. Por esse motivo, na percepção de Silva *et al.* (2022), os indivíduos necessitam utilizar a sua própria experiência de vida e de uso da informação acerca de temas diversos, especialmente no âmbito das mídias digitais, para analisar uma informação.

Vários autores, a exemplo de Belluzzo (2020) e Vitorino e Piantola (2020), destacam a importância do contexto social, cultural e das experiências individuais na forma como os indivíduos compreendem e utilizam a informação. Nessa perspectiva, a competência em informação ultrapassa o domínio de habilidades técnicas, envolvendo também atitudes e comportamentos relacionados ao uso crítico e reflexivo da informação. A partir dessas discussões, compreende-se que a apropriação consciente da informação requer

uma participação ativa do indivíduo no processo de busca, avaliação e utilização dela, especialmente diante da crescente circulação de conteúdos informacionais potencialmente falsos ou não confiáveis.

O excesso de informação da sociedade contemporânea já se apresenta como um cenário desafiador, contudo, uma problemática maior a ser discutida e sobretudo combatida é o fenômeno da desinformação. Num cenário de abundância de informação e de grande democratização no seu acesso, tornou-se fundamental o desenvolvimento de cuidados e novas habilidades de quem consome e dissemina a informação.

Segundo Volkoff (2004), o termo desinformação é advindo da Rússia (*dezinformatsiya*), em um cenário de guerra denominado “Guerra Fria”, um período posterior à Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto, os países envolvidos, União Soviética e Estados Unidos, utilizaram a desinformação como estratégia para ampliação de poder e influência. A criação e disseminação de informações falsas eram de grande relevância política e econômica para ambos os países.

Em 1972 surge pela primeira vez o termo na língua inglesa *disinformation*, relacionado ao vazamento intencional de informações enganosas (Volkoff, 2004). Em inglês, são utilizados dois termos para abordar a desinformação: *disinformation* e *misinformation*. Conforme Valente (2019), quando uma informação falsa é disseminada de forma intencional com o objetivo de enganar pessoas, configura-se uma *disinformation*, enquanto *misinformation* está relacionada à prática de divulgação de informações enganosas por falta de conhecimento de sua veracidade.

Para Brisola e Bezerra (2018), no combate a ambas as práticas é necessário levar em conta os limites de interferência à liberdade de expressão e censura, seja no âmbito dos grandes grupos de mídia ou das mídias alternativas, tornando esse processo complexo e permeado por dificuldades.

Na contemporaneidade, a expansão das redes sociais digitais e a velocidade de circulação das informações potencializaram significativamente os impactos da desinformação. Notícias falsas, boatos e conteúdos manipulados podem influenciar decisões individuais e coletivas, afetar processos democráticos e comprometer a confiança social em instituições públicas e privadas.

Nesse cenário, a competência em informação destaca-se como uma ferramenta fundamental para o enfrentamento da desinformação, uma vez que fornece subsídios para a avaliação crítica das fontes, verificação da confiabilidade dos conteúdos e utilização ética da informação.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: qual a importância da competência informacional no combate à desinformação?

OBJETIVO

Investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a importância da competência informacional no contexto do combate à desinformação. Especificamente, buscou-se identificar como a literatura científica tem abordado a relação entre competência informacional e desinformação, bem como analisar as principais estratégias apontadas pelos estudos para o desenvolvimento de habilidades críticas de avaliação, uso e compartilhamento responsável da informação em ambientes digitais.

METODOLOGIA

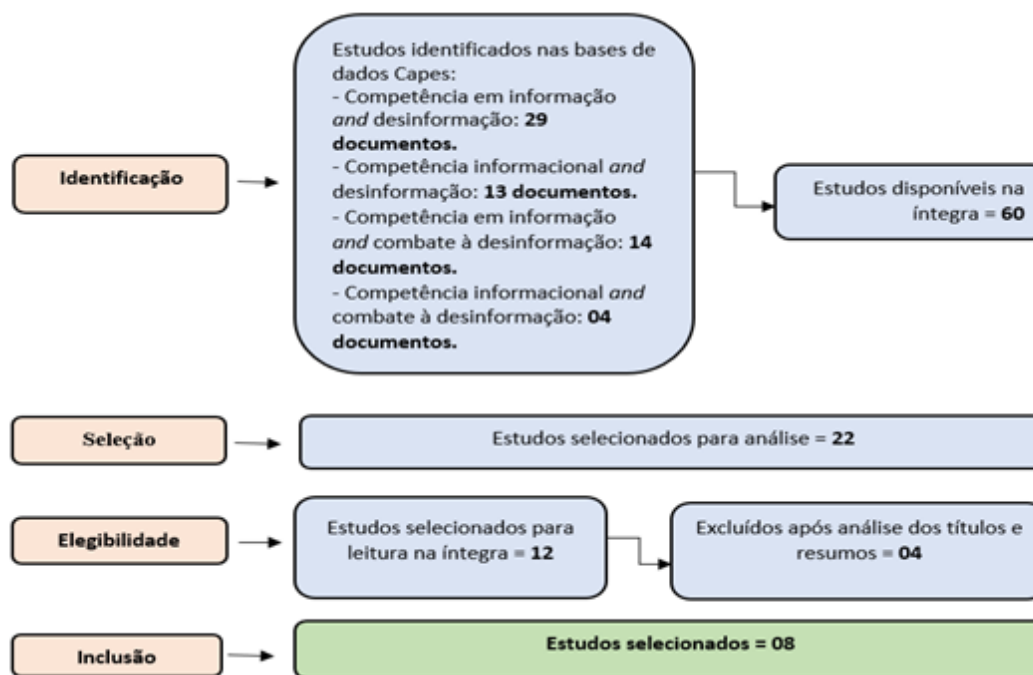
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de revisar, analisar e sintetizar estudos que abordam a relação entre competência informacional e desinformação. A revisão integrativa, segundo Souza *et al.*, (2010), proporciona uma compreensão atualizada de um tema específico, pois permite identificar, examinar e integrar resultados provenientes de pesquisas com diferentes abordagens metodológicas. Foram percorridas as seguintes etapas metodológicas: elaboração da pergunta norteadora, definição da amostra, coleta dos dados, análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados.

De acordo com Gil (2008), esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa quanto à abordagem, uma vez que buscou compreender e interpretar os achados da literatura científica relacionados à temática investigada. Quanto à natureza, classifica-se como pesquisa básica, por visar à ampliação do conhecimento científico sobre a competência informacional e sua contribuição para o enfrentamento da desinformação. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, por apresentar e analisar características dos estudos selecionados. Quanto aos procedimentos técnicos, configura-se como pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções científicas publicadas em periódicos acadêmicos.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta às bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos CAPES. As palavras-chave utilizadas foram: competência em informação *and* desinformação, competência informacional *and* desinformação, competência em informação *and* combate à desinformação e competência informacional *and* combate à desinformação. Como recorte temporal, a consulta limitou-se ao período de 2015 a 2024, contemplando artigos publicados em língua portuguesa, revisados por pares e disponibilizados em acesso aberto. Adotaram-se como critérios de inclusão artigos que abordassem a temática proposta em seus títulos, resumos, palavras-chave e no corpo do texto, além de estarem disponíveis na íntegra para consulta. Como critérios de exclusão foram considerados monografias, dissertações, teses e publicações não científicas.

A busca inicial resultou na identificação de 60 estudos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e análise dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados oito artigos para compor a amostra final da pesquisa. O processo de seleção permitiu identificar estudos diretamente relacionados às temáticas da competência informacional e sua relação com a desinformação em diferentes contextos sociais e informacionais. A Figura 1 apresenta o percurso adotado para identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos analisados.

Figura 1: Levantamento bibliográfico sobre competência em informação e desinformação.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

O Quadro 1 apresenta uma breve descrição dos estudos selecionados, indicando autorias e ano, título, objetivo e fonte de publicação.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

Autor(es)/ Ano	Título	Objetivo	Fonte de Publicação
Zattar (2017)	Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação	Propor critérios para avaliação de fontes e prevenção da desinformação.	Liinc em Revista.
Moura et al. (2019)	Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia	Analisar relações entre desinformação, competência em informação e Arquivologia.	Ciência da Informação em Revista.
Vilhena (2020)	Inter-relação entre competência em informação e a COVID-19	Discutir a relação entre competência em informação e COVID-19.	Revista Biblionline.
Koerig (2021)	A desinformação no processo eletrônico de votação: uma análise sob o aspecto da competência informacional do indivíduo	Analisar a competência informacional no enfrentamento da desinformação eleitoral.	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar.
Alencar et al. (2021)	Competência crítica em informação e educomunicação: proposta interdominial no combate à desinformação	Discutir a articulação entre competência crítica em informação e educomunicação.	Revista Palavra Clave (La Plata)
Silva et al. (2022)	O protagonismo da competência em informação no contexto das fake news	Investigar o papel da competência em informação frente às fake news.	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação.
Ançanello et al. (2023)	Competência em informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro	Analisar pesquisas brasileiras sobre competência em informação e desinformação.	Revista: Em Questão.
Almeida et al. (2024)	Comunicação e competência em informação: relação interdisciplinar entre midiatisação, consumo e desinformação	Investigar relações entre comunicação, consumo, midiatisação e competência em informação.	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Os oito estudos selecionados abordaram diferentes perspectivas da relação entre competência informacional e desinformação, contemplando temas como avaliação de fontes, educação informacional, *fake news*, processos eleitorais, comunicação digital e alfabetização midiática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos permitiu identificar que a competência informacional tem sido amplamente reconhecida como uma estratégia relevante para o enfrentamento da desinformação em diferentes contextos sociais. Os trabalhos recuperados abordam desde critérios para avaliação de fontes de informação até iniciativas educacionais voltadas ao

fortalecimento do pensamento crítico e da alfabetização midiática.

Zattar (2017) ressalta a importância do desenvolvimento de atitudes relacionadas à competência em informação para a compreensão dos critérios de avaliação das fontes de informação, especialmente aquelas provenientes da internet. A autora destaca que os recursos tecnológicos funcionam como instrumentos de apoio ao indivíduo, mas que a responsabilidade pelas escolhas informacionais permanece sob sua responsabilidade.

O estudo de Moura *et al.* (2019) identificou que a produção científica relacionada à competência em informação e desinformação ainda se apresentava limitada. Os resultados reforçam que os princípios da competência em informação podem ser compreendidos como estratégias efetivas para combater e reduzir os impactos da desinformação na sociedade.

Vilhena (2020) destaca que informações verídicas e confiáveis são fundamentais para o desenvolvimento social, ressaltando que habilidades como criticidade, autonomia e sensibilidade são indispensáveis para a avaliação da qualidade informacional. A autora enfatiza ainda a necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas à educação informacional.

Koerig (2021) analisou a desinformação relacionada ao sistema eletrônico de votação brasileiro, identificando a necessidade de ampliação das ações educacionais e institucionais destinadas ao esclarecimento da população acerca dos processos democráticos. O estudo destaca iniciativas do Tribunal Superior Eleitoral voltadas à alfabetização midiática e informacional como mecanismos relevantes de enfrentamento da desinformação.

Alencar *et al.* (2021) apontam que práticas de educação e comunicação fundamentadas na competência crítica em informação podem atuar como importantes ferramentas de combate à desinformação. Os autores defendem a implementação de cursos, materiais educativos, manuais e outras ações formativas capazes de promover o desenvolvimento da consciência crítica dos indivíduos.

Silva *et al.* (2022) enfatizam que a competência em informação constitui um processo fundamental para o preparo e capacitação dos indivíduos quanto ao acesso, avaliação e uso ético da informação. Os autores reforçam que o enfrentamento das *fake news* exige atuação conjunta de pesquisadores, profissionais da informação e instituições educacionais.

Ançanello *et al.* (2023) identificaram que a relação entre competência em informação, *fake news* e desinformação representa um campo emergente de investigação científica. Os resultados demonstram que diferentes abordagens teóricas e metodológicas vêm sendo empregadas para compreender e mitigar os impactos desses fenômenos no contexto brasileiro.

Almeida *et al.* (2024) evidenciam que a crescente influência dos meios de comunicação sobre a vida social intensifica a necessidade de desenvolvimento da competência informacional. Segundo os autores, a capacidade de avaliar criticamente conteúdos informacionais é essencial para fortalecer a participação cidadã e reduzir os

impactos negativos da desinformação.

A análise conjunta dos estudos selecionados evidencia que a competência informacional ultrapassa a dimensão meramente técnica relacionada à busca e recuperação da informação. Os trabalhos convergem ao demonstrar que o desenvolvimento de habilidades críticas de avaliação, interpretação e uso ético da informação constitui elemento central para a construção de uma sociedade menos vulnerável à desinformação.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se ao papel da educação informacional como estratégia de prevenção. Observou-se que a promoção da alfabetização midiática, da formação crítica e do desenvolvimento da autonomia dos indivíduos aparece de forma consistente como uma das principais medidas para reduzir os efeitos das *fake news* e demais práticas de desinformação.

Os resultados também revelam que o combate à desinformação demanda esforços articulados entre diferentes atores sociais, incluindo instituições educacionais, órgãos governamentais, plataformas digitais e profissionais da informação. Essa perspectiva reforça a compreensão de que a desinformação não constitui apenas um problema tecnológico, mas também um desafio social, educacional e político.

No contexto das instituições públicas, a competência informacional assume papel estratégico ao contribuir para processos decisórios mais qualificados, fortalecimento da transparência e ampliação da confiança nas informações produzidas e disseminadas pelos órgãos governamentais. Dessa forma, o desenvolvimento dessas competências entre servidores públicos e cidadãos pode favorecer práticas institucionais mais éticas, responsáveis e alinhadas aos princípios da administração pública.

Com base nos estudos analisados, observou-se ainda que algumas estratégias apresentam potencial significativo para avaliação da qualidade informacional e mitigação dos efeitos da desinformação. Entre elas destacam-se a análise da autoridade da fonte, a verificação da atualidade da informação, a avaliação da precisão dos conteúdos, o uso de múltiplas fontes para confirmação de dados, o compartilhamento responsável e a adoção de princípios éticos no consumo e disseminação da informação. Essas estratégias reforçam a importância da competência informacional como instrumento de fortalecimento da participação consciente dos indivíduos nos ambientes informacionais contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a importância da competência em informação no combate à desinformação. A análise dos dados demonstrou que a habilidade de avaliar e utilizar a informação de maneira segura e eficaz pode ter um impacto consistente na redução dos efeitos nocivos da desinformação na sociedade. Em suma, a competência informacional se configura como um pilar essencial na luta contra a desinformação, e seu fortalecimento representa um passo significativo em direção a uma sociedade mais bem informada e

menos suscetível aos efeitos prejudiciais da desinformação.

Apartir dos resultados obtidos nos artigos recuperados, recomenda-se a implementação de políticas públicas que incentivem a educação em competência informacional, assim como o desenvolvimento de ferramentas e recursos que apoiem a prática contínua dessas habilidades. A colaboração entre governos, instituições educacionais e plataformas digitais é essencial para criar um ambiente informacional mais seguro e confiável.

Conclui-se que o enfrentamento da desinformação exige ações integradas entre governos, instituições de ensino, profissionais da informação, plataformas digitais e sociedade civil. Para além de um desafio tecnológico, a desinformação constitui um fenômeno social complexo, cujo enfrentamento demanda investimentos permanentes em educação, acesso qualificado à informação e fortalecimento da competência informacional como instrumento de promoção da cidadania, da democracia e da difusão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ana Paula; FERREIRA MARQUES, Juliana; SCHNEIDER, Marco; CARVALHO ALVES, Edvaldo. Competência crítica em informação e educomunicação: proposta interdominial no combate à desinformação. **Palavra Clave (La Plata)**, v. 11, n. 2, p. e153, 2022. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/pce153>. Acesso em: 02 jun. 2026.

ALMEIDA, Rodrigo da Silva; SILVA, Eddie Carlos Saraiva da; INOMATA, Danielly Oliveira. Comunicação e competência em informação: relação interdisciplinar entre midiatização, consumo e desinformação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 37, n. 2, p. 12-20, 2024. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/biblos/article/view/16192>. Acesso em: 02 jun. 2026.

BELLUZZO, Regina. Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, 2020.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 17, n. 2, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1632>. Acesso em: 02 jun. 2026.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

KOERIG, João Henrique. A desinformação no processo eletrônico de votação: uma análise sob o aspecto da competência informacional do indivíduo. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 2, p. 5-21, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/122>. Acesso em: 01 jun. 2026.

MELO, Ana. Virgínia Chaves de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a12.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2026.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7063>. Acesso em: 02 jun. 2026.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki. **Competência em informação**: como buscar, avaliar e usar a informação para atingir a competitividade. Rio de Janeiro: Interciência, 2018.

PIPER, Paul S. Better read that again: web hoaxes and misinformation. **Searcher**, v. 8, n. 8, p. 40-49, 2000. Disponível em: https://cedar.wvu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1434&context=surveyresearch_docs. Acesso em: 02 jun. 2026.

SILVA, Rafaela Carolina; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro; OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. O protagonismo da competência em informação no contexto das fake news: dados de pesquisa, propostas e reflexões. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 351-374, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/36755>. Acesso em: 02 jun. 2026.

VILHENA, Cláudia Maria Alves. Inter-relação entre competência em informação e a COVID-19. **Biblionline**, v. 16, n. 3-4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/55950/32892>. Acesso em: 02 jun. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. **Florianópolis: Editora da UFSC**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%c3%aancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 08 jun. 2026.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075>. Acesso em: 01 jun. 2026.